



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

## CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE MANEJO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL

Viviane Puhl<sup>a</sup>, Deise Sachini<sup>a</sup>, Kelim Zampieri<sup>a</sup>, Larissa Fernandes<sup>a</sup>, Raquel Finkler<sup>a\*</sup>

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha

\*Autor correspondente (Orientador)

Raquel Finkler,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472

### Palavras-chave:

Resíduos de Serviços de Saúde.

Gerenciamento de Riscos. Educação

Ambiental.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O ser humano executa diferentes atividades diárias, sendo estas causadoras de impactos ao meio ambiente e aos recursos naturais existentes (BRASIL, 2006). Neste sentido, as questões que envolvem os resíduos sólidos são emergentes, independente da fonte geradora. Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são resultantes dos serviços que prestam cuidado a saúde (humana ou animal). Mesmo representando uma pequena parte de todo montante de resíduos gerados diariamente, os riscos que oferecem para a sociedade e o ambiente são enormes. Frente a isso, torna-se necessário que os profissionais que trabalham em locais onde produzem esse tipo de resíduo tenham conhecimento acerca do assunto (BRASIL, 2006; DOMINCIANO, 2014). Duas principais resoluções embasam o gerenciamento dos RSS: RDC ANVISA nº 222 (BRASIL, 2018) e a Resolução CONAMA nº 358 (BRASIL, 2005). A identificação das principais fragilidades quanto a segregação de RSS em um hospital é o objetivo do presente estudo. **MATERIAL E MÉTODOS:** A metodologia consistiu na aplicação de um questionário com o propósito de identificar e avaliar o conhecimento de profissionais da saúde acerca do manejo de RSS em um serviço de saúde hospitalar localizado na cidade de Feliz/Rio Grande do Sul. O grupo constituiu-se em trinta e três participantes, sendo destes, trinta (90,9%) do sexo feminino da equipe de enfermagem. Também foi realizada observação direta do manejo de RSS na unidade de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De acordo com os dados obtidos, pode-se verificar que apesar de trinta (90,9%) participantes relatarem não ter dificuldade para a segregação dos RSS, ainda ocorrem falhas na segregação e descarte dos mesmos. Outro dado obtido foi que dezessete sujeitos (51,5%) sugeriram como melhoria a realização de

capacitações referentes ao assunto, apesar de que 51,5% dos entrevistados já terem participado de algum treinamento sobre segregação de resíduos. Isso demonstra a necessidade da realização de educação continuada. Outro obstáculo citado por sete sujeitos (21,2%) foi o desinteresse da equipe de saúde quanto ao tema e, ainda, um participante (3%) pontuou o pouco tempo para realizar o descarte dos resíduos. As dificuldades quanto à segregação adequada estão relacionadas não só aos conhecimentos sobre o tema, mas também ao estresse da atividade profissional, patologia essa considerada como doença ocupacional. O estresse ocupacional pode ser decorrente das longas jornadas de trabalho, das demandas apresentadas pela assistência e a sobrecarga. Como consequências, o profissional passa a apresentar desinteresse por questões relacionadas ao trabalho e frustrações pessoais e profissionais (OLIVEIRA; CUNHA, 2014). Ao serem questionados quanto ao correto descarte de agulhas contaminadas, todos os participantes responderam que deveriam ser descartadas em dispositivos rígidos. Já em outra questão, foi apresentada a simbologia do resíduo infectante e questionado a qual tipo de resíduo o mesmo pertencia, sendo que sete sujeitos (21,2%) o relacionaram com os resíduos radioativos. Não se pode afirmar que esse dado demonstre o descarte incorreto dos RSS, visto que grande parte dos profissionais reconhece o local de descarte considerando a cor do saco ou a identificação da lixeira. Porém, é um dado que chama atenção, visto que demonstra o conhecimento acerca do preconizado pelas resoluções, além de corroborar com outros estudos já existentes (BENTO *et al*, 2017).

**CONCLUSÃO:** Diante do exposto, notou-se a necessidade de haver ações relacionadas a educação continuada sobre manejo de RSS, de forma a padronizar as operações que envolvem tais resíduos. É necessário que os profissionais que trabalham na área da saúde percebam que a segregação de resíduos se relaciona inteiramente com o processo saúde-doença uma vez que o manejo incorreto poderá resultar em contaminações e danos à saúde de todos os profissionais envolvidos no manejo de RSS. Entre as estratégias de educação, também é interessante estabelecer um sistema de recompensa acerca da separação correta dos resíduos e um padrão de etiquetas de identificação de dispositivos de acondicionamento que facilite o descarte.

**REFERÊNCIAS**

- BENTO, D. G. *et al.* O gerenciamento de resíduos de serviço de saúde sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: 2006.
- BRASIL. **Resolução RDC nº 222 de 28 de março de 2018**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília (DF), 2018.
- BRASIL. **Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília (DF), 2005.
- DOMICIANO, C. F. **Classificação, disposição e tratamento de resíduos sólidos hospitalares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química), Universidade Federal de Alfenas. Poços de Caldas: UNIFAL, 2014.
- OLIVEIRA, R. J.; CUNHA, T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 78-93, 2014.